

MULHER EM ALTA JANELA

Rubem Braga

Por que sua janela é tão alta? É tão alta! Você não deveria morar em apartamento, mas em uma casa com varanda, jardim e gato. Não precisava usar tranças, mas muitas vezes se vestiria de branco, principalmente de tarde, no verão, depois do banho.

Precisaria de piano? Sim, seria bom ter piano, mas podia ser um violão ou modesto bandolim: mas se fôsse bandolim precisava ter tranças, bandolim exige tranças; fiquemos no violão; é verdade que piano seria melhor; eu, da esquina, ouviria tocar o piano...

Não, não bebi; estou dizendo as coisas que vou pensando, quem faz isso parece mesmo tonto. Você tinha de me escrever algumas cartas? Uma carta faz parte da pessoa que a escreve, e também da que a recebe. Minha vida seria muito pobre se eu não tivesse algumas cartas suas guardadas. Imagino como deve ser sua letra — ah, sim, é claro, desista de pensar em me escrever jamais à máquina!

Tem gente que vê uma carta escrita e então diz como a pessoa é; isto é grafologia. Eu faço o contrário, eu vejo a pessoa, depois imagino sua letra. Você poderia me escrever uma carta dizendo as coisas mais simples: "Comprei, hoje, na Rua Visconde de Pirajá, um vaso com uma laranjeira japonesa, conhece? E' pequena, as laranjinhas são dêsse tamanho, quando maduras são vermelhas; também comprei dois vasos de glicínias, sendo uma roxa, outro côr-de-rosa; aquêle bombeiro que você me arrumou é de morte, consertou só a pia do tanque, disse que voltava, sumiu..."

Mesmo que você esquecesse de escrever qualquer coisa sôbre você mesma eu veria você de corpo e alma, a alma pela sua letra, sua letra se confessando: "sim, sou assim..."

Mas sua janela é tão alta! Fico triste na calçada, entre um café e um açougue, atrás de uma árvore sem graça. Atrás de uma árvore sem graça um homem sem graça olha uma janela alta. A janela é um retângulo entre dezenas de outros do edificio retangular; mas no seu módulo íntimo ela tem as dimensões do sonho, e embora não esteja no último andar é a mais alta, é tão alta "que não se pode alcançar", como aquêle rochedo da cantiga, em que se sentou a pobre viúva, com quem quereis vos casar? Não é com nenhum dêsses moços, nem será também com aquêle homem da calçada. Ah, Senhora, dizeis isso é porque não conheceis aquêle homem, êle é mágico; acenai-lhe com um lenço branco de vossa janela alta, e êle tomará uma inspiração profunda, abrirá os braços e virá voando até o vosso peitoril.

— Perdão, senhor, o peitoril de minha janela!

Perdão, senhora, eu não quis dizer nada de ousado.

Com o que, quebrou-se o encanto e fiquei na calçada, vestido de terno escuro, com a barba meio crescida e uma vaga dor de dentes; e eu era um homem sem graça entre um café e um açougue, atrás de uma árvore sem graça; um homem que olhou a alta janela, depois baixou a cabeça, caminhou lentamente, dobrou a esquina, lá se foi o homem.

Mido 17.5.66
Claudia 26

DN 17.5.66
M 446

DN Out. 69

Elé Ela

Nº 105, Jan 78